

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ALGODOEIRO HERBÁCEO NO CERRADO PIAUIENSE¹

José Lopes **RIBEIRO**²; Valdenir Queiroz **RIBEIRO**²; Eleusio Curvelo **FREIRE**³; Joaquim Nunes da **COSTA**³; Luís Paulo de **CARVALHO**³; João Cecílio Farias de **SANTANA**³; Francisco Pereira de **ANDRADE**³; Francisco José Correia **FARIAS**³

INTRODUÇÃO

O cultivo do algodoeiro herbáceo está se deslocando do semi-árido piauiense para o cerrado do sudoeste piauiense, tendo em vista que esta região possui aproximadamente 8,5 milhões de hectares (Torres e Andrade, 1991) topografia plana, com predominância de grandes extensões que permitem a realização de todas as práticas culturais mecanizadas, além de possuir um regime pluviométrico de 6 meses, com precipitação variando entre 1.200 e 1.500 mm anuais e com período seco na época da colheita o que favorece a obtenção de um produto de alta qualidade. Para que a cultura do algodão ocupe posição de destaque no cerrado piauiense é preciso que a pesquisa identifique cultivares adaptadas às condições da região, com potencial produtivo em torno de 200 arrobas por hectare e que apresente resistência múltipla às principais doenças que ocorrem no cerrado.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o comportamento de cultivares de algodoeiro herbáceo no cerrado piauiense, visando identificar as mais promissoras para introdução como cultura alternativa para o sistema de rotação arroz-soja-algodão herbáceo-milho.

MATERIAL E MÉTODOS

Conduziram-se no ano 2000, em Bom Jesus e Baixa Grande do Ribeiro, dois ensaios regionais de avaliação de cultivares de algodoeiro herbáceo para o cerrado brasileiro. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso, com 15 tratamentos (genótipos) e quatro repetições. Foi utilizado o espaçamento de 0,80 m entre linhas, com sete plantas por metro linear e área útil de 8,00 m².

Avaliaram-se as seguintes cultivares: FMT 199, FMT Saturno, BRS 197, CNPA 6-96-12, CNPA ITA 96, CNPA TB-90, CNPA 7H, BRS ANTARES, BRS 186 Precoce 3, BRS FACUAL, BRS 187 8H, COODETEC 403, CNPA PRECOCE 2, DELTA OPAL e CNPA ITA 90. Usou-se em fundação 20 kg/ha de N, 120 kg/ha de P₂O₅, 60 kg/ha de K₂O e 30 kg/ha de FTE - BR 12, complementada por duas adubações de cobertura, 50 kg/ha de N e 30 kg/ha de K₂O, aos 30 e 50 dias após a semeadura. Foram avaliadas as seguintes características: floração inicial, aparecimento do primeiro capulho, peso médio de capulho, altura de planta e produtividade de algodão em caroço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Baixa Grande do Ribeiro (BGR), houve diferença ($P < 0,05$) para floração inicial e altura de planta entre as cultivares avaliadas. A cultivar BRS 186 Precoce 3 iniciou o florescimento aos 60 dias após a semeadura, apresentando maior precocidade entre os demais materiais e a CNPA ITA 96 foi a mais tardia com florescimento inicial aos 65 dias após a semeadura. As cultivares BRS FACUAL e FMT 199 apresentaram, respectivamente, altura de planta de 114 cm e 113 cm e a DELTA OPAL foi a de menor altura (80 cm). Para aparecimento dos primeiros capulhos, peso de capulho e produtividade de algodão em caroço não observaram-se diferença ($P > 0,05$) entre as cultivares. As mais produtivas foram FMT Saturno (4.304 kg/ha), FMT 199 (4.138 kg/ha) e BRS 197 (3.892 kg/ha) ficando a média do ensaio em 3.628 kg/ha. Estes resultados são semelhantes aos obtidos por Aguiar, 2000, no cerrado do Mato Grosso.

¹ Trabalho financiado com recursos da parceria Embrapa Meio-Norte/Banco do Nordeste

² Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, CP 01, CEP 64006-220, Teresina, PI

³ Pesquisador Embrapa Algodão, CP 174, CEP 58107-720, Campina Grande,

TABELA 1. Floração inicial, primeiro capulho, peso de capulho, altura de planta e produtividade de genótipos de algodoeiro herbáceo. Baixa Grande do Ribeiro e Bom Jesus, PI.. 2000.

Genótipos ¹	Floração inicial (dia)			Primeiro capulho (dia)			Peso de capulho (g)			Altura de planta (cm)			Produtividade (kg/ha)		
	BGR	BJ	M	BGR	BJ	M	BGR	BJ	M	BGR	BJ	M	BGR	BJ	M
FMT SATURNO	63 abc	64 ab	63,5	120	126 ab	123,0	6,9	7,0 a	6,9	107 cd	81	94,0	4.304	2.061	3.183 ab
FMT 199	64 ab	63 ab	63,5	120	123 ab	121,5	6,9	6,8 ab	6,8	113 ab	75	94,0	4.138	2.306	3.222 a
BRS 197	64 ab	65 ab	64,5	121	128 a	124,5	6,8	6,4 ab	6,6	99 efg	88	93,5	3.892	1.816	2.854 abc
CNPA ITA 96	65 a	67 a	66,0	120	128 a	124,0	6,4	7,0 a	6,7	104 cde	89	96,5	3.843	1.749	2.796 abc
CNPA TB-90	61 bc	65 ab	63,0	115	126 ab	120,5	6,4	6,8 ab	6,6	97 g	74	85,5	3.751	1.854	2.803 abc
CNPA 6-96-12	63 abc	67 a	65,0	119	127 ab	123,0	6,2	5,9 b	6,0	103 def	82	92,5	3.718	1.843	2.781 abc
BRS FACUAL	62 abc	67 a	64,5	117	128 a	122,5	6,3	6,7 ab	6,5	114 a	85	99,5	3.678	1.844	2.761 abc
CNPA Precoce 2	62 abc	60 b	61,0	115	121 b	118,0	5,8	6,1 ab	5,9	86 h	82	84,0	3.629	1.783	2.706 abc
BRS 186 Precoce 3	60 c	63 ab	61,5	115	124 ab	119,5	6,6	6,9 a	6,7	87 h	78	82,5	3.609	2.058	2.834 abc
CNPA 7H	62 abc	63 ab	62,5	114	124 ab	119,0	6,6	6,6 ab	6,6	97 g	88	92,5	3.439	1.763	2.601 abc
COODETEC 403	62 abc	66 ab	64,0	121	127 ab	124,0	6,8	6,1 ab	6,4	95 g	73	84,0	3.374	1.541	2.458 c
BRS ANTARES	63 abc	63 ab	63,0	113	124 ab	118,5	6,3	6,6 ab	6,4	109 bc	83	96,0	3.369	1.782	2.575 abc
CNPA ITA 90	64 ab	67 a	65,5	116	127 ab	121,5	6,4	6,3 ab	6,3	95 g	83	89,0	3.288	1.714	2.501 abc
BRS 187 8H	62 abc	65 ab	63,5	114	127 ab	120,5	6,6	6,9 a	6,7	98 fg	83	90,5	3.207	1.713	2.460 bc
DELTA OPAL	64 ab	67 a	65,5	117	128 a	122,5	6,2	6,7 ab	6,4	80 i	82	81,0	3.178	1.885	2.532 abc
MÉDIA	63	65	64,0	118	126	122,5	6,5	6,6	6,5	99	82	90,4	3.628	1.847	2.738
C. V. (%)	1,03	4,31	2,69	2,16	0,99	1,56	7,11	6,07	7,60	2,13	12,94	7,60	17,65	20,96	19,33

¹ Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade

BGR = Baixa Grande do Ribeiro; BJ = Bom Jesus; M = média entre ambientes

Em Bom Jesus (BJ), observou-se diferença ($P < 0,05$) entre as cultivares para floração inicial, primeiro capulho e peso de capulho. As cultivares CNPA ITA 96, CNPA 6-96-12, BRS FACUAL e CNPA ITA 90 foram a de floração inicial mais tardia (67 dias) após a semeadura e a CNPA PRECOCE 2 (60 dias) a mais precoce. Com relação à abertura dos primeiros capulhos a mais precoce foi a CNPA PRECOCE 2 (121 dias) após a semeadura e as cultivares BRS 197, CNPA ITA 96, BRS FACUAL e DELTA OPAL (128 dias) foram as mais tardias. Para altura de planta não houve diferença ($P > 0,05$) entre as cultivares avaliadas (Tabela 1).

Para produtividade não houve diferença ($P > 0,05$) entre as cultivares, sendo as mais produtivas a FMT 199 (2.306 kg/ha), FMT SATURNO (2.061 kg/ha) e BRS 186 PRECOCE 3 (2.058 kg/ha). Entre as demais, cultivares a produtividade variou de 1.541 kg/ha (COODETEC 403) a 1.885 kg/ha (DELTA OPAL), ficando a média do ensaio em 1.847 kg/ha. A média geral obtida no cerrado piauiense foi de 64 dias para o início de florescimento, 121 dias para o aparecimento dos primeiros capulhos, 6,5 g para peso de capulho, 90 cm para altura de planta e produtividade de 2.738 kg/ha (Tabela 1).

A análise conjunta não evidenciou efeito significativo ($P > 0,05$) da interação genótipos x ambientes para as variáveis floração inicial, primeiro capulho, peso de capulho e altura de planta entre as cultivares avaliadas, indicando que o comportamento dos genótipos foi semelhante entre os ambientes. No entanto, observou-se efeito significativo ($P < 0,05$) da interação genótipos x ambientes para produtividade, indicando que o comportamento dos genótipos para essa variável foi diferenciado entre os dois ambientes (Tabela 1).

CONCLUSÕES

As cultivares FMT SATURNO, FMT 199, BRS 197, BRS 186 PRECOCE 3 e CNPA TB-90 apresentaram as maiores médias de produtividade no cerrado piauiense.

As maiores médias de produtividade foram obtidas no município de Baixa Grande do Ribeiro.

O desempenho apresentado pelas cultivares avaliadas no cerrado piauiense, comprovaram que esta região está apta ao cultivo do algodoeiro herbáceo, com grandes possibilidades para lançamento e/ou recomendação de uma ou mais cultivares para cultivo em escala comercial.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. H. Programa de melhoramento: resultados da safra 99/00 e perspectiva de obtenção de novas cultivares. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DO AGRONEGÓCIO DO ALGODÃO, 1. SEMINÁRIO ESTADUAL DA CULTURA DO ALGODÃO, V. **Anais**. . . Cuiabá, 2000. Fundação MT. p. 49-54. 2000

TORRES, R. W. C.; ANDRADE, M. E. S. **Os cerrados do Piauí e seus aspectos sócio-econômicos**. Carta CEPRO, Teresina, v. 14, n. 1, p. 35-50,, jul/dez, 1991.